

# RESENHA: Understanding Asexuality

**Paulo Victor Bezerra**

Universidade Estadual Paulista, Assis - Brasil  
paulusvictorius@gmail.com

Resenha: BOGAERT, Anthony F. **Understanding Asexuality**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2012.

A literatura acadêmica sobre a assexualidade começou há dez anos com Anthony Bogaert. Influenciado pelo crescente número de internautas que reivindicavam a assexualidade como sua orientação sexual, esse pesquisador procurou indicativos estatísticos da existência dessa nova minoria. Em seu artigo de 2004, ele analisou dados de um amplo questionário sobre saúde e práticas sexuais e concluiu que 1% da população britânica é assexual. Em 2006, buscou argumentos para conceituar a assexualidade, inaugurando também uma discussão teórica sobre o assunto. Dado esse pioneirismo, não é de se espantar que Bogaert agora assine também o primeiro livro dedicado ao tema.

Bogaert introduz seu livro - *Understanding Asexuality* - apresentando-se como professor e pesquisador da sexualidade humana em dois departamentos acadêmicos na Universidade de Brock, situada na região do Niágara, no Canadá.

Em sua visão, a importância da assexualidade está no fato de que, através dela, é possível entendermos um pouco mais a fundo a própria sexualidade, uma vez que a assexualidade revela uma vertente ainda inédita do amplo espectro da diversidade sexual. Nas palavras do autor:

O estudo da assexualidade oferece uma oportunidade única para olhar a sexualidade através de novas lentes, mas, talvez mais importante ainda, essas novas lentes dispõem de uma imagem mais ampla e um ângulo mais aberto sobre o assunto. (BOGAERT, 2012, p. 8, tradução nossa).

O livro é constituído de quatorze capítulos escritos em forma de ensaio, onde o autor parte de experiências e situações cotidianas para, aos poucos, envolver os leitores com uma argumentação mais acadêmica e científica. A maior parte do conhecimento que o autor produz nesse livro baseia-se no esquadramento ou no isolamento entre o biológico e psicológico, e, por vezes, entre o psicológico e o social. Como efeito, o leitor encontrará análises bastante relativizadas e focadas em alguns elementos que compõem a sexualidade, alienados do conjunto da experiência humana. Contudo, acreditamos que isso não seja uma falha ou uma defasagem científica, mas, antes, a reprodução da dinâmica psicológica do assunto em discussão.

Como é de praxe nas publicações em língua inglesa, o livro traz em suas últimas páginas um índice remissivo, facilitando a consulta direta a temas, autores e ideias citadas ao longo dos textos. Ainda, ao final de cada capítulo, há uma síntese do que foi exposto, também facilitando uma leitura mais focada neste ou naquele aspecto da assexualidade.

Já na introdução, o autor declara que o público-alvo de seu livro não se restringe aos assexuais e nem mesmo a estudiosos acadêmicos do assunto, porém, procura servir a todos aqueles que querem aprender um pouco sobre (a)sexualidade. Com isso, ele adianta ao leitor que, embora se trate de um trabalho acadêmico, sua linguagem relativamente simples, cheia de exemplos cotidianos e sobretudo bem humorada torna essa leitura extremamente acessível ao

grande público.

No segundo capítulo, o autor propõe examinar parte fundamental do processo psicológico da sexualidade, relacionado tanto a sexuais quanto a assexuais. Como o título sugere – *O ABCD da (a)sexualidade* - ele segmenta esse exame em A: *atraccion e arousal* (atração e excitação); B: *behavior* (comportamento); C: *cognition* (cognição) e D: *desire* (desejo). Já no início da explicação, o tom do capítulo fica evidente. Um pouco diferente do que a apresentação sugere, o conteúdo da análise volta-se para a existência da assexualidade. Ancorado em uma visão evolucionista e que privilegia o biológico, ao definir brevemente cada um desses componentes, Bogaert engata um argumento para defender e legitimar a experiência assexual.

De modo intrigante, o terceiro capítulo, dedicado à história da assexualidade, começa com a retomada da evolução da vida no planeta Terra. Durante algumas páginas, o autor passa por diferentes espécies que se reproduzem assexuadamente, até escrever que esse conhecimento só se relaciona indiretamente com os assexuais humanos, mas volta a esse tipo de exemplo ao final do capítulo. No capítulo seguinte, o foco é nos estudos estatísticos que primeiro confirmaram a incidência de 1% de assexuais na Inglaterra e, posteriormente, nos EUA.

Do quinto ao nono capítulo, as discussões ficam mais interessantes, na medida em que pontos relacionados à masturbação, à diferenciação entre sexo e gênero, à identidade assexual e ao sentido social que o sexo vem tomando são colocados em pauta. Sem dúvida, a grande contribuição dessas discussões é a apresentação da visão dos assexuais sobre tais aspectos, principalmente para aqueles que pretendem se iniciar no tema. Ao invés de tentar esgotar teoricamente esses pontos, Bogaert apresenta a cultura assexual, suas linhas básicas de

argumentação e toda a política identitária que tem tomado corpo em torno dessa bandeira.

O sétimo capítulo, sobre a identidade assexual, é um dos pontos altos desse livro. Bogaert começa interrogando a recorrente necessidade de construir uma identidade a partir da sexualidade, passa por algumas teorias sobre os estágios da formação da identidade de minorias sexuais e também traz alguns depoimentos de assexuais acerca do tema. Em dado momento, ele lança a pergunta: “É mesmo necessário legitimar uma não prática sexual?” Trata-se de um capítulo interessante, o qual, embora não se aprofunde nos mecanismos de identificação e formação da identidade, ele dá bons argumentos e um excelente panorama da identidade assexual, ótimo para os estudiosos da sexualidade compreenderem os pontos semelhantes e divergentes entre os assexuais e outras minorias sexuais.

Em seguida, há a argumentação que é um dos pontos centrais da linha retórica dos assexuais. Em *A loucura do sexo*, o autor simplesmente demonstra aquilo que todo sexual sabe: o sexo é irracional, animal e sempre que pode não respeita quaisquer regras sociais. Curiosamente, essa constatação é feita em nome da legitimação da assexualidade: afinal, quem quer ser irracional, animal e descontrolado? Assim, poderíamos resumir todo esse capítulo em uma só sentença: a assexualidade é uma defesa contra a loucura impetuosa do sexo.

Outro ponto alto do livro é o capítulo 12, sobre a (a)sexualidade e o humor, onde o autor revisa algumas teorias sobre como se dá o sentido da piada e a força do riso. Partido daí, levanta hipóteses sobre o efeito que uma piada de sexo teria ou não teria em uma pessoa assexual.

No penúltimo capítulo, Bogaert reúne as explicações científicas que se têm encontrado para compreender a assexualidade. Apesar de ancorar-se em uma espécie de frenologia

moderna, tomando fatores como lateralidade, exposição do feto a hormônios e à imunidade materna, e o número de irmãos mais velhos, é o capítulo mais acadêmico de todo o livro, que realmente compila grande parte da literatura científica sobre a assexualidade, sobretudo aquele conhecimento baseado em evidências materiais.

Por fim, Bogaert relembra o quanto os estudos sobre a assexualidade são ainda muito recentes, um pouco mais recentes do que a própria assexualidade na acepção que se tem reivindicado atualmente, convidando novos pesquisadores a se juntarem no desbravamento desse território.

De fato, a literatura sobre a assexualidade ainda é muito escassa: em língua portuguesa, há somente três trabalhos. O artigo de Mauro Brigeiro (2012) faz uma incursão antropológica na maior comunidade assexual na internet, conhecida como AVEN, e analisa de forma contundente a relação inovadora desse emergente grupo com a ciência, ao estabelecer uma parceria que visa a que a ciência legitime a existência da assexualidade. Embora Brigeiro não tenha tido contato com o livro de Bogaert (2012), suas análises caem como uma luva também para essa obra.

Outro trabalho em português é o de Oliveira (2013). Trata-se de uma apresentação da identidade assexual tal como veiculada e defendida pela AVEN. Há ainda uma dissertação de mestrado defendida em Portugal por Lemos (2011), na qual a autora procura identificar, através de testes e escalas, as vulnerabilidades psicológicas a que os assexuais estariam sujeitos.

Acreditamos que, nos próximos anos, haja mais algumas publicações nacionais sobre o tema, já que tanto esses pesquisadores citados quanto nós mesmos estamos trabalhando em pesquisas sobre esse assunto.

Apesar de ainda não haver a versão em português desse livro, sua leitura em inglês é

realmente fluida e não exige do leitor a familiaridade com um inglês muito rebuscado. A aquisição do livro também é bastante fácil, podendo-se encomendar a versão impressa, em capa dura, que demora de uma a três semanas para chegar ao Brasil. Além disso, há a possibilidade da aquisição instantânea de sua versão digital.

## Referências

BOGAERT, Anthony. Asexuality: Prevalence and Associated Factors in a National Probability Sample. **The Journal of Sex Research**, v. 41, n. 3, p. 279-287, 2004.

BOGAERT, Anthony. Toward a Conceptual Understanding of Asexuality. **Review of General Psychology**, v. 10, n. 3, p. 241-250, 2006.

BRIGEIRO, Mauro. A Emergência da Assexualidade: Notas sobre Política Sexual, Ethos Científico e o Desinteresse pelo Sexo. **Sexualidad, Salud y Sociedad. Revista Latinoamericana**, n.14, Dossier n. 2, p. 253 - 283, 2013.

LEMOS, Diana da Silva Couto Manero de. **Assexualidade: factores de vulnerabilidade psicológica**. 2011. 35 fls. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, Aveiro – Portugal.

OLIVEIRA, Elisabete Regina Baptista de. Saindo do armário: a assexualidade na perspectiva da AVEN – Asexual Visibility and Education Network”. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 10**, Florianópolis, 2013. Anais eletrônicos. Florianópolis, 2013, p. 1-10.

Recebido em 28 de agosto de 2014.  
Aceito em 23 de novembro 2014.